ISSN: 2358-8829

PROTAGONISMO FEMININO E EDUCAÇÃO INTEGRAL: HEROÍNAS BRASILEIRAS

Euclides Aparecido Rodrigues Lima[1]
Paula Diniz Portela Carvalho[2]

INTRODUÇÃO

A Educação Integral ocupa um espaço muito importante nas indagações e reflexões sobre a educação brasileira, desde as primeiras décadas do século XX. Desse modo, cabe salientar o ilustre Anísio Spínola Teixeira (1900-1971), como um dos principais pioneiros nesse diálogo em defesa da ampliação da jornada escolar e do currículo acadêmico diversificado e integrado, que possa garantir a formação do indivíduo de forma integral.

Para garantir a melhoria na qualidade e no desenvolvimento da educação, o município de Timbiras (MA), possuindo o objetivo de fomentar a criação de matrículas na educação básica em tempo integral por meio de apoio financeiro e técnico aos Estados e Municípios, aderiu ao Programa Escola em Tempo Integral, instituído pela Lei Federal 14.640, de 31 de julho de 2023, priorizando as escolas que atendam estudantes em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica.

Em virtude de possuir o tempo ampliado, o educador e a equipe escolar, possuem melhores conjunturas para o cumprimento do currículo, enriquecendo e ampliando a oferta das diferentes abordagens pedagógicas. Portanto, possibilita também, o desenvolvimento e até a criação de metodologias e a melhoria das estratégias de ensino, tornando possível o aprimoramento do profissional educador e do discente.

A "Educação Integral no Brasil [...], vêm oportunizando reflexões acerca da educação como formação integral, não como uma retórica, mas como um projeto coletivo viável, concretizado em práticas que possibilitam reinventar a escola" (MOLL, 2012 p. 295). Logo, o ambiente escola torna-se um laboratório de experimentos pedagógicos, que cada vez mais, transforma a realidade acadêmica e social.

[1] Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA, llimaeuclides@gmail.com;
[2] Professora orientadora: Pós-Graduanda em Metodologias Ativas pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, pauladportelac@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

Ao longo de cada experimento realizado durante as diferentes produções que o docente idealiza, cada nova metodologia torna-se uma nova receita para o ensino e aprendizagem, possibilitando aos futuros educadores e alunos, uma gama de práticas que possam tornar possível, novas conquistas e realizações, reinventando cotidianamente o ambiente escolar Moll (2012). Dessa forma, existe não somente à ampliação dos tempos de e na escola, mas dos espaços entendidos como de significativa importância educativa.

Nesta perspectiva, este trabalho busca relatar as práticas de valorização da presença de personalidades femininas como base de leitura. Além de evidenciar a necessidade de incorporar no currículo escolar, principalmente em disciplinas diversificadas como Multiculturalismo e Arte; e Recomposição de Escrita e Linguagem, ações de letramento que enalteçam o conhecimento sobre a simbologia da representatividade feminina na história nacional. Favorecendo o conhecimento de personalidades e reconhecimento de seus feitos. Influenciando assim em produções multimodais para a socialização das mesmas no projeto de leitura "Minha Escola Lê: Tecendo Saberes, Celebrando Inclusões", no Centro de Ensino em Tempo Integral Lourdes Coelho, Timbiras – MA, em 2025.

As sessões deste trabalho, portanto, buscam refletir sobre a importância da educação integral como meio de oportunizar espaço de contextualização curricular da temática do protagonismo feminino e as experiencias vivenciadas no desenvolvimento do projeto "Heroínas Brasileiras".

METODOLOGIA:

O presente trabalho se caracteriza como um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva sobre ações pedagógicas desenvolvidas no Centro de Ensino em Tempo Integral Lourdes Coelho, em Timbiras – MA, com alunos das turmas de sétimo ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Sendo incorporadas no projeto de leitura "Minha Escola Lê: Tecendo Histórias, Celebrando Inclusões", em 2025.

REFERENCIAL TEÓRICO

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL

ISSN: 2358-8829

O processo formativo do ser humano, é um processo que deve acontecer de maneira integral, que idealiza o processo de Educação Integral, o qual supõe garantir o desenvolvimento do indivíduo em multidimensionalidade, tais como: intelectual, física, afetiva, social e cultural.

Segundo Moll (2012) as práticas desse modelo de educação, tem caracterizado o crescente movimento nacional, direcionados à Educação Integral a partir da escola, inspirando-se nos processos históricos, que oferecem a cada tempo, pelo protagonismo de pensadores, novas ideias e conceitos.

Para que isso se torne possível, é essencial uma proposta que esteja fundamentada em quatro eixos principais, para a formação humana: primeiro a Equidade, segundo a Inclusão, terceiro a Sustentabilidade e em quarto a Contemporaneidade. Mas o que seriam esses pilares? E por que são importantes para esse processo?

Em primeiro lugar a Equidade, é reconhecimento do direito de todos em aprender e acessar oportunidades educativas diversificadas, a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes (MOLL 2012). Já a Inclusão, é o reconhecimento da singularidade e diversidade dos sujeitos, a partir da construção de projetos educativos pertinentes para todos.

A Sustentabilidade é o compromisso com processos educativos contextualizados e com a interação permanente (entre o que se aprende e se pratica). A Contemporaneidade é o compromisso com as demandas do séc. XXI, com foco na formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo, tornando o sujeito consciente de suas ações e as consequências.

Por fim, com enfoque na promoção da Educação em Direitos Humanos, da Educação Socioambiental e da Educação para as Relações Étnico-raciais, nos termos das respectivas Diretrizes Nacionais.

Conforme menciona Moll (2012), a Educação Socioambiental pressupõe a gestão de pessoas, e de recursos físicos e financeiros, em dimensões como democracia, equidade e diversidade (étnico-racial, gênero, cultura, regional) mas o que isso significa? Significa uma ampla gama de possibilidades que podem ser trabalhadas no indivíduo e no ambiente em que ele vive.

INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

ISSN: 2358-8829

A interdisciplinaridade segundo Fazenda (2011) objetiva à recuperação da unidade humana, através da passagem de uma individualidade para uma inter-relação e, dessa maneira, recupera a ideia primaria de cultura, ou seja, o papel da escola, quanto ao processo de formação do homem inserido em sua realidade, o papel do homem, quanto agente das mudanças no mundo, pôr fim a formação do homem total.

Desse ponto de vista, Fazenda (2011) discursa que existe uma diferença entre integração e interdisciplinaridade, pois, a integração é um processo que intercede a interdisciplinaridade, ainda que haja uma organização maior, de ideias e objetivos, logo, a integração é uma etapa que é necessário ser vivida, para chegar à interdisciplinaridade.

Sendo assim o fato de haver integração pode ocasionar muitas vezes uma canalização de esforços para sua manutenção ao passo que esta deve ser uma decorrência natural no processo interdisciplinar (Fazenda, 2011). Desse ponto de vista, a integração não pode acontecer de maneira forçada, pois na tentativa de aproximar as disciplinar e trabalhar de maneira conjunta, acaba havendo uma má execução dos projetos idealizados.

Ao trabalharmos um novo conteúdo, objetiva-se de início reinventar-se, ou seja, desenvolver técnicas, metodológicas desde o zero, capazes de tornar esse processo mencionado por Fazenda (2011) cada vez mais efetivo, possibilitando ao discente o desenvolvimento completo de suas aptidões e ao educador, a convicção de que os planos que foram articulados tiveram êxito na prática.

Por exemplo, um problema educacional tal como a integração de programas de estudos, cobra a indagação de problemas referentes à comunidade, recursos humanos e materiais (FAZENDA 2011).

Ao continuar apenas na integração de conteúdos, em vez de caminhar para uma mudança ou transformação da própria realidade, pode resultar em apenas um novo jogo de palavras, enquanto os problemas reais permanecem sem solução, ou mesmo sem questionamento, numa nova rotulação para velhos problemas sem de fato ter uma solução real. (FAZENDA 2011).

O trabalho conjunto entre as disciplinas Multiculturalismo e Artes e Recomposição de Linguagem e Escrita, possibilitou desenvolver a individualidade do quanto ao protagonismo, a capacidade de interagir, de se sensibilizar e refutar sobre o papel do aluno como sujeito na sociedade moderna.

ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO CRÍTICA – PROTAGONISMO FEMININO

Para que se possa entender como se dá o processo de criticidade em torno da luta feminina, deve-se primeiro fazer um retrospecto histórico de como era o tratamento concebido as mulheres desde a antiguidade, até a atualidade. A luta feminina ao longo da história, representa um processo árduo e contínuo de resistência, conquistas e transformações sociais.

Desde o início das primeiras civilizações até a sociedade contemporânea, a luta feminina desempenha papéis fundamentais na organização de comunidades, na economia, na cultura, na política, na educação e na construção do conhecimento.

No entanto, durante muitos séculos grande parte das civilizações foram organizadas sob estruturas patriarcais, cujo as quais, os homens concentravam o poder (político, econômico e religioso) enquanto as mulheres enfrentavam restrições aos seus direitos (educação, à participação pública e à liberdade de escolha) possuindo apenas o papel de coadjuvante.

Segundo Silva (1999), o homem ou a mulher, não poderiam ser reduzidos apenas aos fatores biológicos, mas que havia uma importância na dimensão cultural e social, do que era considerado puramente biológico, físico ou corporal e que estavam sujeitas a um processo histórico de construção social, onde a importância do mesmo não se resumiria simplesmente a concepções do que era considerado puramente biológico.

A visibilidade do movimento e da teorização feminista, acabou forçando as perspectivas críticas em educação a concederem importância crescente ao papel do gênero na produção da desigualdade. Sendo assim a educação crítica nasce a partir do momento em que o sujeito pensa além dos parâmetros tradicionais da sociedade, onde impostas limitações relacionadas ao gênero (Silva, 1999).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PROJETO INTERDISCIPLINAR “HEROÍNAS BRASILEIRAS”

O seguinte projeto, intitulado “Heroínas brasileiras”, se desenvolveu dentro das práticas pedagógicas no projeto “Minha Escola Lê: Tecendo Saberes, Celebrando Inclusões”, no Centro de Ensino em Tempo Integral Lourdes Coelho, em Timbiras- Maranhão. Logo, é justificado ao fato de haver a necessidade de fazer uma análise crítica e social, voltada ao protagonismo feminino, no processo de construção da história de nosso país ao longo dos anos.

ISSN: 2358-8829

Ao fazermos uma análise dos materiais disponíveis nos livros disponibilizados pela escola, notou-se que há poucos materiais didáticos que fazem menções a essas personagens, com conteúdo voltado para a vida, as lutas e as vitórias dessas mulheres, ou muitas vezes, nem se quer mencionam seus nomes de forma indireta para que haja de certa maneira, uma forma de despertar no professor, a curiosidade de pesquisar de forma independente quem foram essas mulheres e sua importância histórica.

Tendo em vista essa observação, o projeto "Heroínas brasileiras" foi organizado com os objetivos de trazer aos estudantes o conhecimento sobre quem foram essas personagens, quais batalhas elas enfrentaram e como elas ganharam prestígio em uma época em que as mulheres eram vistas apenas como donas de casa e reprodutoras, onde mal possuíam fala.

Assim, foi feito curadorias de biografias presentes nas obras do Plenarinho: "Brasileiras inspiradoras (Brasil, 2023; 2025). Tendo início no segundo bimestre durante o mês de abril e foi concluído na metade do quarto bimestre em dezembro do mesmo ano, sendo organizado em quatro etapas.

Iniciou-se na integração de disciplinas diversificadas: Multiculturalismo e Arte e Recomposição de Escrita e Linguagem, abordando as histórias femininas de Dandara dos Palmares e Luísa Mahin, representando a luta afrodescendente. Anna Nery, Maria Quitéria, cuja quais marcaram seus nomes na história, por serem as primeiras mulheres a estarem nos campos de batalha durante os conflitos na Guerra do Paraguai (Anna Nery) e Guerra da Independência (Maria Quitéria).

Maria Felipa, heroína da independência da Bahia. Clara Camarão como mulher e indígena, lutou na linha de frente nas batalhas contra os holandeses e Maria Firmina, protagonismo literário negro, a qual foi a primeira romancista brasileira. Objetivou-se não apenas inspirar o protagonismo feminino, mas também valorizar os feitos históricos delas, como uma forma de tributo e homenagem a essas mulheres valorosas.

Nesta fase, os alunos leram suas biografias presentes nas obras "Brasileiras Inspiradoras", conhecendo suas lutas e simbolismos históricos.

Na segunda etapa, foram realizadas oficinas com a produção de desenhos ilustrativos, como forma de representar a identidades de cada heroína e suas origens. Foi socializado os feitos de suas batalhas, estratégias utilizando como materiais pedagógicos, vídeos, documentários, trechos de narrativas e análises de estudiosos.

ISSN: 2358-8829

Já na terceira etapa, houve produção de cartazes, fazendo uso da aprendizagem do gênero mapa mental, organizados de acordo com os tópicos mais importantes de cada personagem. Relacionando os desenhos produzidos para agregar ao imaginário do desenvolvimento multimodal da proposta de produção textual. Logo após, foram feitas as apresentações do material em sala de aula. Os alunos se dividiram em grupos e apresentaram as histórias de cada personagem e curiosidades pesquisadas como forma de agregar informações adicionais à seleção de leituras e produções desenvolvidas.

A quarta etapa focou no gênero poema. Buscando contextualizar a temática ao território estadual, desenvolveu-se círculos de leitura da obra "Cantos À Beira-Mar", de Maria Firmina dos Reis, maranhense e primeira romanista negra do Brasil. Os alunos se organizaram em duplas para a leitura e reflexões de poemas selecionados,

Em seguida, foi proposto uma oficina de produção de poemas, realizadas na disciplina diversificada de Recomposição de Linguagem e Escrita, despertando o lado escritor de cada aluno. Essas produções foram apresentadas no projeto de leitura da escola e na Feira Literária Municipal, como um tributo literário destinado a Maria Firmina, homenageada da Feira Literária Municipal de Timbiras – Maranhão.

Somado a essas produções, com foi criado um podcast intitulado "Café com liberdade", socializado como apresentação cultural na culminância do projeto de leitura. Algumas alunas se caracterizaram das personalidades estudadas ao longo dos meses e com o auxílio de outro professor, realizou-se esse momento no pátio da escola para toda a comunidade escola. O podcast teve uma duração de 25 minutos, onde as alunas e professores trouxeram de forma simples e resumida um pouco das histórias de cada personagem escolhida e abordada durante os meses de execução do projeto.

Dessa forma, após o encerramento desse projeto, concluiu-se que as práticas pedagógicas quando trabalhadas alinhadas entre outras disciplinas, tornam-se mais eficazes no processo de ensino aprendizagem, despertando no aluno, o senso crítico social que ele deve levar consigo para toda a vida

CONCLUSÃO

Como resultado das práticas aqui relatadas, percebeu-se que as ações didáticas que ressaltam o protagonismo feminino, que ampliaram o processo de letramento, desenvolvimento

da criticidade e fortalecimento de reflexões relacionadas à diversidade, ao respeito e à valorização do protagonismo feminino no contexto escolar e social. Logo, o presente trabalho também enriqueceu as simbologia da representatividade nas alunas, valorizando suas características físicas, de inteligências e socioeconômicas, pois, em cada biografia lida conheceu-se o contexto geral de suas vidas e lutas traçadas.

Além disso, percebe-se a importância da contextualização de temas curriculares que enaltecem o protagonismo feminino em suas narrativas, principalmente em disciplinas diversificadas, as quais muitas vezes ainda estão em processo de construção e aperfeiçoamento pedagógico. Fazendo com que o docente tenha um leque de opções assertivas para poder utilizar em sala de aula.

Palavras-chave: Tempo integral, Protagonismo Feminino, Práticas pedagógicas, Currículo crítico.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Câmara dos Deputados. Brasileiras inspiradoras. Brasília, DF: Plenarinho, 2023. Disponível em: < https://www2.camara.leg.br/plenarinho>

_____. Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023. Institui o Programa Escola em Tempo Integral. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 1 ago. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14640.htm_. Acesso em: 29 out. 2026.

_____. BRASIL. Câmara dos Deputados. Brasileiras inspiradoras. Brasília, DF: Plenarinho, 2025. Disponível em: < https://www2.camara.leg.br/plenarinho>

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 29 out. 2026.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** 6. ed. São Paulo: Loyola, 1979.

MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos.** Porto Alegre: Penso, 2012.

REIS, Maria Firmina dos. Cantos à beira-mar. Edição digitalizada com ortografia atual. Biblioteca Digital de Literatura Maranhense, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Disponível em:< https://literaturamaranhense.ufsc.br/midias/stream?id=117651>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.